



## VESTIBULAR DE VERÃO 2014

### PROVA DE REDAÇÃO

### INSTRUÇÕES

- A duração da prova é de 2 horas.
- Verifique, na folha da redação, se seus dados estão registrados corretamente. Caso haja alguma divergência, comunique isso ao Fiscal de Sala.
- Antes de entregar a folha da redação, assine seu nome no espaço indicado, com **caneta esferográfica de tinta azul escura ou preta**.
- Se quiser, use as informações disponíveis na prova e nos textos de apoio, mas **não faça simples cópia ou paráfrase, pois isso anula a redação**.
- Desenvolva o texto no limite de **30 a 35 linhas**, em letra de tamanho regular.
- Utilize a norma culta da língua portuguesa.
- Passe a limpo seu texto, na folha da redação, **a caneta, em letra legível e sem rasuras. O texto escrito a lápis será anulado**.
- Na folha da redação, não faça nenhuma marcação fora do campo reservado à escrita do texto, uma vez que qualquer marca pode ser identificada pela leitora ótica.
- **Não dobre, amasse ou rasure a folha da redação**, pois, mesmo em caso de erro, esse material não será substituído.
- Ao terminar, levante o braço e aguarde para entregar sua redação.
- Ao sinal para o término da prova, o Fiscal de Sala recolherá a redação dos candidatos que, porventura, ainda se encontrarem na sala.
- Este caderno você pode levar consigo.



A seguir, são sugeridos dois temas para o desenvolvimento de sua redação. Selecione um deles e redija um texto argumentativo em que você expresse, com clareza e consistência, sua posição em relação ao problema proposto.

**Boa Prova!**

## PROPOSTA 1



(Disponível em [http://www.fotosearch.com.br/photos-images/lazer\\_11.html](http://www.fotosearch.com.br/photos-images/lazer_11.html). Acesso em 17 out. 2013.)

O lazer é um direito consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos. No entanto, muitas pessoas assumem cada vez mais tarefas e compromissos, preenchendo, assim, o tempo que poderia ser destinado ao lazer. Outras, embora tenham momentos de lazer, desfrutam esse tempo de forma negativa.

### TAREFA

Com base nessas considerações, na leitura dos textos de apoio a seguir e em seus conhecimentos sobre o tema, redija um texto argumentativo em que você responda à seguinte questão:

- **Em sua opinião, quais são as melhores formas de lazer e que benefícios podem trazer para o ser humano?**

**Fundamente sua tese em argumentos consistentes.**

## Textos de apoio para a proposta 1

### Texto 1

#### Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho

*Cássio Adriano Braz Aquino e José Clerton de Oliveira Martins*

A importância de pensar a articulação entre os conceitos de ócio, tempo livre e lazer no contexto atual se deve, principalmente, ao fato de o trabalho – que ocupou o lugar de atividade central na inserção social e constituiu fator fundamental da produção subjetiva ao longo da sociedade moderna – ser questionado como atividade dominante. Essa referência de dominância está caracterizada, principalmente, por ser a atividade laboral o elemento que demarca a estruturação dos quadros temporais das sociedades Pós-Revolução Industrial, tal como afirma a sociologia do tempo. [...]

A partir das teorias dos tempos sociais, surge, então, uma pergunta que parece crucial para reiterarmos a importância de caracterizar esses três conceitos. Considerando que, ao longo da sociedade industrial, foi o trabalho a atividade que ocupou a centralidade na organização da temporalidade social, seria o ócio a atividade que ocuparia, na sociedade pós-industrial, o lugar que foi ocupado pelo trabalho na sociedade industrial? A atividade social e o tempo que a demarca precisam ser postos em discussão para que tenhamos elementos para a formulação de uma análise crítica do contexto social em que hoje vivemos.

O fator temporal passa por metamorfoses significativas, iniciadas no momento em que o homem resolve medir o tempo cotidiano e quantificar o tempo social na sociedade industrial, chegando à comercialização do próprio tempo, que se torna uma mercadoria e passa a ter valor econômico.

Nesse espaço, surge a pressa como um fenômeno típico da atualidade e como mola mestra para os avanços tecnológicos que fabricam equipamentos para se poder ganhar mais tempo. Os telefones celulares, o fax, o *pager*, a internet, entre outros, são mecanismos que marcam essa busca incessante por mais tempo, porém, paradoxalmente, o homem termina por preencher esse tempo disponível com mais atividades e afazeres.

No caos entre necessidades econômicas e existenciais, o homem contemporâneo se vê dividido entre as obrigações impostas por suas atividades laborais e o desejo de libertar-se dessas tarefas e, assim, poder usufruir um tempo para si.

No entanto, todo o processo de educação/formação/orientação da sociedade moderna que gerou os va-

lores da atual sociedade do consumo não contempla a orientação para ser/existir num tempo de “nada fazer”.

A maior ou a menor variação desse tempo na vida dos indivíduos organiza-se e estrutura-se de acordo com padrões assimilados sobre como se deve dispor o tempo para as diversas atividades, além de como o sujeito valora o sentido do tempo cotidiano para si. Dessa maneira, as diferentes formas de sentir, pensar, agir e estabelecer o tempo seguem padrões culturais que se refletem na ação do sujeito. [...]

O tempo livre, que poderia ser um tempo voltado para o ócio mais verdadeiro, o consumismo termina por deteriorá-lo, mercantilizá-lo, coisificando-o e empobrecendo-o de significados. É preciso educar os sujeitos não só para perceber os meandros do trabalho mas também para os mais diversos e possíveis ócios, o que significa ensinar como se evita a alienação que pode ser provocada pelo tempo vago, tão perigoso quanto a alienação derivada do trabalho.

Segundo Muller (2003), a educação costuma sonegar o direito ao ócio; observa-se que as escolas tendem a preparar a criança para a importância da profissão e do trabalho no futuro, isto é, preparam crianças e jovens para a vida adulta moldada pelo trabalho, porém não há orientação nesse processo para o uso adequado do tempo de ócio, um fator de vital importância para a edificação de um indivíduo equilibrado. Isso porque a escola, dentro de uma concepção moderna, está profundamente demarcada pelo paradigma da produção industrial, reiterando que a atividade social dominante e determinante da configuração social é o trabalho.

Em *Elogio ao Ócio*, Russell critica, de forma categórica, a concepção estritamente utilitária da educação, afirmando que esta ignora as necessidades reais dos sujeitos e que os componentes culturais na formação do conhecimento se ocupam em treinar os indivíduos com meros propósitos de qualificação profissional, esquecendo, dessa maneira, os pensamentos e desejos pessoais dos indivíduos, levando-os a ocuparem boa parte de seu tempo livre com temas amplos, impessoais e sem sentido.

(Excerto do artigo publicado na *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, v.7, n.2, Fortaleza, set. 2007, p. 479-500. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482007000200013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000200013). Acesso em 18 set. 2013. Adaptação.)

## Texto 2

### Do direito ao lazer nas relações de trabalho

*Analuisa Macedo Trindade*

O direito ao lazer encontra-se consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada em 10 de dezembro de 1948, que traz, em seu artigo 24, a seguinte redação: “Toda pessoa tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e férias periódicas remuneradas”.

Seguindo essa mesma linha, também a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, conhecida como a Constituição Cidadã pela densa proteção ao ser humano, enumera o direito ao lazer dentre os direitos sociais, no artigo 6º e no artigo 7º, inciso IV, nos quais estão enumeradas as necessidades vitais básicas do trabalhador.

Não há, portanto, como negar que o direito ao lazer é um dos componentes essenciais à vida de todo ser humano, sendo uma das condições para que se alcance a existência digna.

Podemos definir tal direito como a faculdade do ser humano de ocupar seu tempo livre com atividades que lhe são prazerosas e que não guardam qualquer relação com o trabalho. Seria, por exemplo, a livre escolha que o indivíduo tem de reservar parte de seu tempo disponível para estar com a família, praticar esportes, ir ao cinema, aos parques, participar de alguma atividade intelectual ou artística ou, simplesmente, nada fazer.

Em nome da proteção ao lazer, a Constituição Federal, no art. 7º, limita as horas de trabalho no inciso XIII, determina a obrigatoriedade do repouso semanal remunerado, inciso XV, bem como onera em 50% a remuneração do serviço extraordinário, inciso XVI. Ou seja, o legislador constituinte cercou-se de elementos para garantir a efetivação do lazer do trabalhador.

Todavia, embasados pelo apetite irracional e cruel do capitalismo pelo lucro a qualquer custo, os empregadores impõem aos seus empregados jornadas desumanas, com supressão de intervalos e labor de horas extras além de suas capacidades, tudo em nome da redução de custos e do aumento da produtividade.

O trabalhador não pode ser compelido a laborar em sobrejornada e muito menos ser impedido de gozar os intervalos que lhe são legalmente garantidos, pois tais atos implicam desrespeito ao preceito constitucional garantidor do direito ao lazer.

O lazer é uma necessidade básica do ser humano sob três aspectos: biológico, na medida em que consideramos os aspectos físicos e psíquicos do ser humano, pois que é através do lazer que mente e corpo descansam e “recarregam” as energias despendidas durante um período de trabalho; social, pois é no momento de lazer que o trabalhador tem oportunidade de conviver com familiares e amigos, participando ativamente da vida em comunidade; existencial, uma vez que o trabalho em excesso aliena o indivíduo, impedindo-o de pensar em sua própria vida e de buscar para ela um rumo melhor do que aquele em que se apresenta.

Privações biológicas, sociais e existenciais geram no trabalhador um sentimento de fraqueza e baixa autoestima diante da situação vivenciada, ocasionando-lhe distúrbios de ordem psicológica e física.

(Texto publicado em maio de 2011. Disponível em <http://jus.com.br/artigos/19062/do-direito-ao-lazer-nas-relacoes-de-trabalho>. Acesso em 18 set. 2013. Adaptação.)

## Texto 3

### A importância do lazer e da recreação

O lazer é uma forma de socialização e de inclusão social que pode ser definido como a execução de atividades que têm como objetivo distrair, descansar, relaxar e exercer alguma forma de recreação. Segundo o site InfoEscola, o lazer é caracterizado como atividades que uma pessoa pratica em seu tempo livre e

que lhe proporcionam prazer. É de grande importância para o bem-estar físico, social e emocional de toda pessoa e muito necessário para a manutenção e promoção da saúde.

O lazer e a recreação são muito importantes no combate ao estresse mental, físico e psicológico. A

pessoa que não possui momentos de descontração pode se tornar antissocial e ficar mais suscetível a problemas como ansiedade e depressão.

Muitas pessoas acreditam que o lazer é contrário ao trabalho. Dizem, ainda, que o lazer é prioridade de quem pode pagar por ele. Porém, lazer e recreação não se caracterizam apenas pelas condições de consumo. Atividades como uma reunião em família e com os amigos, aniversários, passeios e atividades similares são uma forma de lazer e não estão necessariamente condicionadas ao dinheiro. O trabalho e o lazer devem fazer parte da vida de todo indivíduo, sendo recomendado o equilíbrio entre ambos.

Segundo Ricardo Teixeira, “o lazer promove a estimulação de nossos centros cerebrais de recompensa associados ao prazer”. A ativação desses centros leva à liberação de neurotransmissores como dopamina, serotonina, endorfina, todas estas associadas à sensação de prazer. Ainda segundo Teixeira, muitas modalidades de lazer têm sido utilizadas como ferra-

mentas úteis para o tratamento de pessoas com doenças das mais diversas. Formas de lazer como música, teatro e pintura têm apresentado bons resultados na recuperação de pacientes de derrames cerebrais, pacientes de UTIs e até mesmo no tratamento de crianças que apresentam problemas psiquiátricos.

Portanto, além dos benefícios citados acima, o lazer atua como importante ferramenta na promoção da saúde. Conforme a Pesquisa Nacional de Saúde Entrevista, 75% da população sofre de estresse a cada duas semanas. Portanto, a pessoa deve ter atividades de lazer pelo menos uma vez por semana. [...]

Muita gente acredita que atividade física e lazer são a mesma coisa. Na verdade, toda pessoa que pratica uma atividade física está tendo lazer, porém nem todo lazer é atividade física. Quem optar por ter a atividade física como lazer está contribuindo com a própria saúde física e emocional.

(Texto disponível em <http://navebook.com/a-importancia-do-lazer-e-da-recreacao/>. Acesso em 19 set. 2013. Adaptação.)

## PROPOSTA 2



(Disponível em <http://www.nitportalsocial.com.br/2013/01/nit-portal-social-artigo-oportunidade.html#axzz2fHf0WiWF>. Acesso em 19 set. 2013.)

A vinda de 4000 médicos cubanos ao Brasil pelo programa “Mais Médicos” está dividindo a opinião dos brasileiros. Alguns consideram que não precisamos trazer profissionais de outros países, enquanto outros consideram positiva essa medida do governo.

### TAREFA

Com base nessas considerações, na leitura dos textos de apoio a seguir e em seus conhecimentos sobre o tema, redija um texto argumentativo em que você responda à seguinte questão:

- **Qual o seu posicionamento em relação à vinda de profissionais estrangeiros para trabalhar no Brasil?**

**Fundamente sua tese em argumentos consistentes.**

## Textos de apoio para a proposta 2

### Texto 1

#### Governo quer estimular vinda de profissionais estrangeiros

A Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE), a Câmara Oficial Espanhola de Comércio no Brasil e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) realizaram, nesta quarta-feira, um encontro com empresários interessados em trazer mão de obra especializada para o Brasil.

O encontro, que aconteceu em São Paulo, discutiu a situação da imigração no país e os estímulos que devem ser realizados para fomentar a vinda de profissionais do exterior.

No encontro, o ministro-chefe interino da SAE e presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Marcelo Neri, apresentou a proposta da Secretaria para a construção de uma nova política migratória brasileira.

O projeto, que está sendo discutido com os ministérios da Justiça, Relações Exteriores e Trabalho e Emprego, pretende facilitar e incentivar a entrada de trabalhadores estrangeiros no Brasil.

“A ideia que temos é a de atrair talentos e pessoas de alta qualificação para o Brasil”, explicou Neri. O governo entende que a ampliação do número de trabalhadores estrangeiros qualificados no Brasil vai trazer uma série de vantagens, entre as quais estão as de eliminar os gargalos de mão de obra, permitindo a ampliação do nível de produção, melhorar o nível de qualificação profissional no país e facilitar a incorporação de novas tecnologias e da inovação.

Neste ano, o governo deu início a uma série de ajustes para facilitar a entrada e a permanência de

imigrantes no Brasil, e um exemplo disso é a permissão de trabalho para estudantes de pós-graduação.

Publicada no Diário Oficial da União em maio, uma resolução do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) adotou três medidas simplificadoras.

As medidas reduziram o número de documentos exigidos para a concessão do visto, autorizaram o envio de documentos pela internet e permitiram que as solicitações de visto sejam analisadas antes da apresentação de tradução juramentada.

Além disso, foi criado um cadastro eletrônico das empresas ou pessoas físicas que contratam estrangeiros, os quais não precisarão reapresentar dados cadastrais a cada nova solicitação.

Outra resolução do CNIg, publicada na mesma data, concede visto temporário de até 90 dias para estudantes de pós-graduação estrangeiros, matriculados no exterior, que venham trabalhar no Brasil durante o período de férias acadêmicas nas instituições de ensino de origem.

Apesar das barreiras legais, a proporção de estrangeiros que querem trabalhar no Brasil tem crescido nos últimos anos. De acordo com dados divulgados pela SAE, entre 2009 e 2012, o percentual de espanhóis que desejam emigrar para o Brasil subiu de 8% para 15%.

Também, de acordo com o ministro Neri, há uma demanda dos governos de Espanha e Portugal para enviar talentos de seus países ao Brasil.

(Texto publicado na revista Exame, em 12 jun. 2013. Disponível em <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/governo-quer-estimular-vinda-de-profissionais-estrangeiros?page=2>. Acesso em 20 set. 2013. Adaptação.)

## Texto 2

### Brasil precisa de 6 milhões de profissionais estrangeiros, diz SAE

Camilla Costa

Da BBC Brasil em São Paulo

***Uma nova estratégia de “atração de cérebros” poderá trazer cerca de 6 milhões de profissionais estrangeiros para o Brasil nos próximos anos, segundo a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) do governo.***

Com o auxílio de grupos de especialistas e consultorias de mercado, a secretaria quer desenvolver uma política de atração de profissionais – o número, no entanto, não inclui imigrantes de baixa qualificação e, sim, profissionais altamente qualificados que possam atender à demanda atual da economia brasileira.

“Imigrantes qualificados são o foco do esforço. Não é uma política geral de imigração, é uma estratégia de atração de cérebros.”, disse o ministro-chefe interino da SAE, Marcelo Neri, à BBC Brasil. A proposta deve chegar à presidente Dilma Rousseff nos próximos 40 dias.

Neri afirmou que a estimativa de 6 milhões foi feita considerando levantamentos de uma comissão de especialistas e de pesquisas com as empresas e o público em geral. Segundo ele, o Brasil é um dos países com a menor proporção de imigrantes na população, o que reflete “um fechamento do país ao fluxo de pessoas”. Os estrangeiros representam hoje 0,2% da população. Com a adição de seis milhões nos próximos anos, esse percentual subiria para cerca de 3%.

“O Brasil é muito fechado para imigrantes, mesmo em relação à América Latina, que já não é tão aberta para estrangeiros.”

Para Neri, esse “fechamento” deve ser revertido para responder à demanda crescente por profissionais altamente qualificados, especialmente nas áreas de engenharia e saúde.

No entanto, sindicatos nacionais temem que trazer mão de obra de fora prejudique a força de trabalho doméstica – que, de acordo com eles, é suficiente em termos numéricos, mas precisa de valorização e melhor qualificação.

Neri afirma que a nova estratégia “leva em conta a necessidade atual de mão de obra qualificada, mas mantém o cuidado com o trabalhador brasileiro”. E acrescenta: “Não é uma abertura de porteira. Trazer profissionais altamente qualificados cria associações mais fortes, cria mais massa crítica, aprende-se muito com outros profissionais.”

(Fragmento de texto publicado em 22 abr. 2013 no site [http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/04/130416\\_brasil\\_imigrantes\\_cc.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/04/130416_brasil_imigrantes_cc.shtml). Acesso em 02 out. 2013. Adaptação.)

## Texto 3

### Evento discute vinda de profissionais estrangeiros para o Brasil

Gisele Eberspächer,

especial para Gazeta do Povo

A polêmica ganha força à medida que o plano do Governo Federal de contratar médicos estrangeiros está sendo concretizado. Além disso, o alto índice de evasão nos cursos de Engenharia e o fato de apenas metade dos formados atuar na área leva o governo a estudar a importação de engenheiros estrangeiros também.

Para Álvaro Cesar de Camargo do Amarante, diretor de relações externas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a abertura para profissionais estrangeiros supre a carência no Brasil e deve beneficiar a sociedade como um todo. “Os profissionais vêm para cá com uma bagagem de estudo diferente, que acaba contribuindo para o aprimoramento do trabalho



realizado aqui”, diz. Amarante defende a concorrência leal por vagas entre brasileiros e estrangeiros e uma avaliação séria que regule a atuação dos profissionais.

O professor Samir Bazzi, coordenador do Núcleo de Empregabilidade e Empreendedorismo da FAE Centro Universitário, diz que a vinda dos médicos para o Brasil não prejudica os universitários brasileiros. “Vemos claramente que o alarde foi criado pelos órgãos de classe. A necessidade de médicos é muito grande e não está sendo atendida. Principalmente porque os alunos não querem locomover-se para os cantos do interior do país”, explica.

Do outro lado, em protesto, o presidente do Conselho Regional de Medicina do Paraná, Alexandre Bley, renunciou ao cargo na última segunda-feira (23/09/13). Bley não queria ser obrigado a assinar os registros provisórios dos médicos estrangeiros que vão atuar no Paraná pelo programa “Mais Médicos”. “Confesso que prefiro a vergonha da renúncia a ter que conviver com a vergonha de ter traído a minha consciência”, escreveu o médico em sua carta de renúncia.

(Texto publicado em 30 set. 2013. Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-universidade/papouniversitario/conteudo.phtml?id=1412220&tit=Evento-discute-vinda-de-profissionais-estrangeiros-para-o-Brasil>. Acesso em 02 out. 2013. Adaptação.)

## RASCUNHO

---

1 .....  
2 .....  
3 .....  
4 .....  
5 .....  
6 .....  
7 .....  
8 .....  
9 .....  
10 .....  
11 .....  
12 .....  
13 .....  
14 .....  
15 .....  
16 .....  
17 .....  
18 .....  
19 .....  
20 .....  
21 .....  
22 .....  
23 .....  
24 .....  
25 .....  
26 .....  
27 .....  
28 .....  
29 .....  
30 .....  
31 .....  
32 .....  
33 .....  
34 .....  
35 .....